

A professora Lilian Manica pesquisa o tangará dançarino na UFPR desde 2014



O trabalho de observação dos pássaros realizado por Laura e Pedro ocorre na reserva Mananciais da Serra, em Piraquara



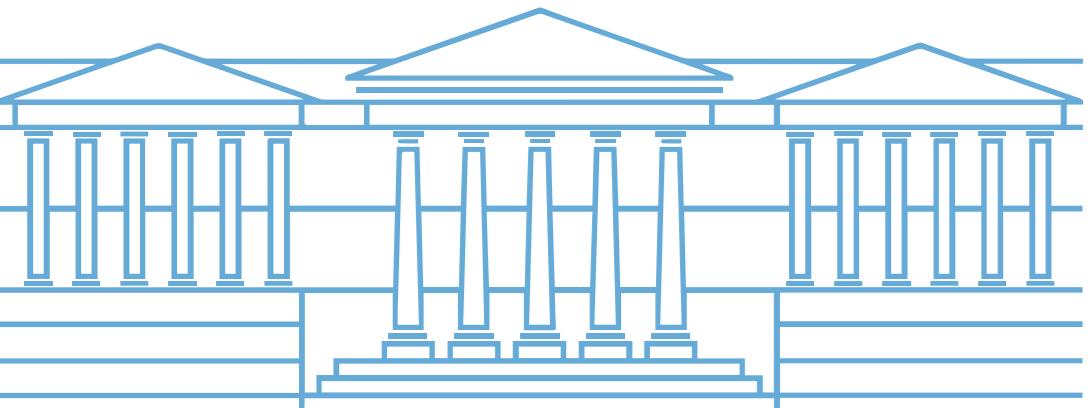
A fêmea, de coloração esverdeada, observa a dança do grupo de machos para escolher apenas um deles para a côpula



Os machos têm plumagem azul-celeste, cauda preta com duas penas centrais mais longas que as outras e, no alto da cabeça, uma brilhante coroa

SAIBA MAIS

Observe ao lado a dança do Tangará no vídeo produzido pela equipe da UFPR



CORTES NO ORÇAMENTO AFETAM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

por Louiselene Meneses

A administração da UFPR tem reiterado preocupação com o grave momento orçamentário das instituições federais de ensino. Em memorando publicado no último dia 30 de maio, a Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (Proplan) anunciou que, se mantido o bloqueio de verbas para a UFPR, poderá haver suspensão das atividades da instituição para o mês de agosto. Diante disso, providências imediatas foram tomadas pela Universidade, como o corte linear de 30% no repasse às unidades, bem como para aulas de campo e laboratórios de graduação, e suspensão de atividades do Intercampi e do Restaurante Universitário no mês de julho, entre outras medidas.

O professor Marcelo Müller dos Santos, coordenador da Pós-Graduação em Ciências-Bioquímica, comenta que o bloqueio das verbas inviabilizará o trabalho por falta de garantia de funcionamento dos equipamentos. De acordo com o docente, um grande esforço tem sido feito, e não é de hoje, para manter laboratórios e centros com equipamentos de alta tecnologia vitais para as pesquisas, como o Biotério, Centro de Microscopia e Ressonância Magnética Nuclear. "Esses locais possuem máquinas que precisam do aporte e consomem muita energia e insumos. Desligar uma máquina por economia de energia ou falta de Nitrogênio e Hélio líquidos, pode inviabilizar o estudo, além do equipamento ficar sem manutenção. Que, caso, venha a ser ligado novamente, gerará um custo ainda maior", enfatiza.

Na área de extensão, o projeto "Sem Fronteiras: atividades corporais para adultos maduros e idosos", com 20 anos de serviços prestados à comunidade e aos estudantes também corre riscos, uma vez que a concessão de bolsas já estava sendo feita em número menor que o habitual ainda antes do anúncio dos cortes. Hoje, o projeto dá assistência a 100 idosos de Curitiba e região, que realizam atividades

orientadas no Centro de Educação Física e Desportos (CED) por alunos de Educação Física. A professora Rosecler Vendruscolo, coordenadora do "Sem Fronteiras", explica que os alunos que se dedicam às aulas e ao projeto, precisam das bolsas da Universidade para sustento. "Iniciamos as atividades sem fevereiro e até o momento, os acadêmicos ainda não receberam bolsa. Por isso, a expectativa é muito grande. Nesse sentido, esperamos que não ocorra corte das verbas, pois se acontecer e não tivermos as bolsas, não sei se poderemos manter o projeto funcionando", teme a docente.

Os cortes não se restringem somente ao que foi imposto diretamente à UFPR. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) também anuciou o corte de bolsas de pós-graduação. Em nosso Setor, 29 das 163 bolsas existentes de mestrado e doutorado foram suspensas. Para Maria Fernanda de Paula Werner, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, se essa situação não for revertida, a continuidade da Pós-Graduação ficará seriamente prejudicada, pois não há um panorama favorável iminente. "Um pós-graduando que se dedica exclusivamente à pesquisa precisa da bolsa como recurso para o seu sustento. Infelizmente, o cenário que está se formando aumentará a 'fuga de cérebros' dos nossos talentos que irão procurar formas de ingressar no exterior, onde a pesquisa é valorizada e incentivada", diz Maria.

A Direção do Setor manifesta extrema preocupação com um corte dessa magnitude. Os impactos já são sentidos, com várias aulas de campo canceladas e dificuldade com manutenção. A grande preocupação é o que pode acontecer no segundo semestre. Como o corte foi efetuado em maio sobre o montante anual, o recurso que sobra para o resto do ano é insuficiente para manter atividades básicas como, por exemplo, a aquisição de materiais consumíveis para aulas práticas do laboratório ou saídas para aulas de campo. "Este sempre foi o diferencial da UFPR: proporcionar ao graduando a melhor vivência prática, e que estamos perdendo", ressalta o vice-diretor do SCB, professor Emanuel Maltempi. Além disso, o grande risco é a Administração Central ter que encerrar os grandes contratos de terceirização, como limpeza, segurança e manutenção. "Sem esse pessoal e sem os materiais para aulas, muitas de nossas atividades serão inviabilizadas, tanto as dos cursos de graduação, quanto de extensão e de pesquisa. Sem contar o drama humano de ter esse pessoal dispensado praticamente sem aviso", completa o docente.

NÚMERO DE CORTES NAS BOLSAS DE PG NO SCB

CURSO	MESTRADO		DOUTORADO		
	EXISTENTES	CORTADAS	EXISTENTES	CORTADAS	
Botânica	19	1	Biologia Celular	32	2
Entomologia	5	2	Entomologia	17	7
Farmacologia	21	4	Farmacologia	31	7
Total	45	7	Mic. Paras. Patologia	20	2
Total Geral (M+D)			Zoologia	18	4
Existentes: 163			Total	118	22
Cortadas: 29					

Fonte: PRPPG



EQUIPE DA UFPR DESVENDA A DANÇA DO TANGARÁ

por João Cubas

Em meio à Mata Atlântica do Paraná, uma fêmea do pássaro Tangará distingue o canto de um grupo de machos da sua espécie. Ela voa em direção à cantoria e pousa no poleiro dos machos, que executam uma apresentação em grupo, a dança do Tangará.

Setudo de certo, o macho alfa do grupo vai ganhar a permissão da fêmea para copularem - os demais estão ali apenas para ajudar na conquista. Não é algo comum na natureza, já que, geralmente, o cortejo é feito por apenas um macho, em interesse próprio. Os machos podem repetir a mesma dança, para a mesma fêmea, uma vez depois da outra. Às vezes, após a apresentação, a fêmea não emite nenhum sinal - nem sim, nem não. Então, o grupo pode recomeçar o carrossel, em uma nova tentativa de impressioná-la.

Na UFPR desde 2014, a professora Lilian Manica, do Departamento de Zoologia, e a equipe do Laboratório de Ecologia Comportamental e Ornitológica buscam entender porque as aves têm esses comportamentos complexos.

Uma das dificuldades apontada por eles é que, para chegar mais perto, é preciso muita paciência. "A gente costuma dizer

que mora seis meses em campo e outros seis meses na cidade. Gravamos muitas horas para ter dados das exibições", explica o doutorando em Zoologia Pedro Ribeiro.

A mestre em Ecologia e Conservação Laura Schaedler relata algumas técnicas para não atrapalhar a apresentação e, assim, poder medir a vocalização das aves. "Temos que acordar antes deles, quando ainda está escuro, para montar os equipamentos. Se chegar antes, é como se nada estivesse acontecendo. Você se insere, se camufla ao ambiente, para dificultar que eles nos vejam".

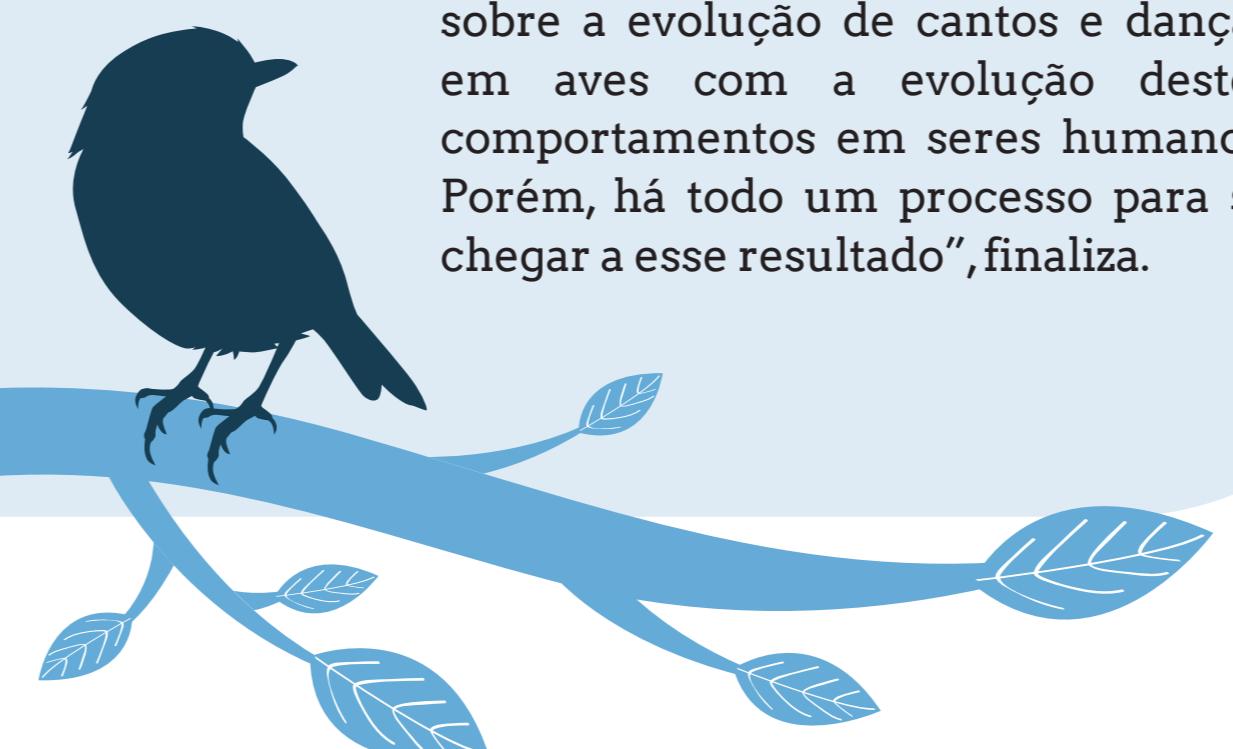
Nessas observações, os pesquisadores conseguem obter alguns dados, como o tempo da apresentação, se há a presença de fêmeas e a medida dos saltos que o pássaro dá durante a dança da corte. "O objetivo geral é entender quais mecanismos levam as aves a ter esse comportamento e quais movimentos são preferidos pela fêmea", explica Lilian.

Porém, Laura ressalta que alguns dos machos do grupo podem passar a vida inteira na posição subalterna, sem nunca conseguir ocupar o papel principal. "A maior parte dos indivíduos copula muito pouco ou quase nunca. Poucos

indivíduos conquistam a maior parte das fêmeas".

Pedro explica que as pesquisas também têm o objetivo de promover a conservação da espécie. "Se a gente não conhece, a gente não consegue conservar. Como a Mata Atlântica é um bioma que está sendo destruído, pode falar sobre conservação, mostrando coisas que podem ter nesse ambiente, é interessante, se torna mais fácil para a população querer conservar aquele lugar", enfatiza o pesquisador. O Tangará, objeto de estudos da equipe, é encontrado principalmente na nossa Mata Atlântica e na de alguns trechos da Argentina.

Os pesquisadores indicam que as pesquisas sobre o comportamento dos pássaros podem balizar conhecimentos futuros sobre outros animais, inclusive o homem. Laura dá um exemplo: "Podemos relacionar, com o tempo, estudos sobre a evolução de cantos e danças em aves com a evolução destes comportamentos em seres humanos. Porém, há todo um processo para se chegar a esse resultado", finaliza.



PERFIL

FERNANDO MARINHO MEZZADRI

por João Cubas



Foto - André Filgueira

O ponta grossense Fernando Marinho Mezzadri é o caçula de cinco irmãos. Toda a sua formação básica foi em escolas públicas e o gosto pelo futebol o motivou a cursar Educação Física. "Achava que o mundo ia acabar em futebol", resume o torcedor fanático pelo Coritiba.

A graduação foi feita em duas instituições: na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e na Federal de Santa Catarina (UFSC). A mudança para o estado vizinho foi para acompanhar o pai, que era comerciante. Com sua morte, ele retorna à Ponta Grossa. Formado e com apenas 19 anos, Mezzadri tinha duas opções: fazer a especialização ou uma segunda graduação. Escolheu o primeiro caminho, e com isso foi para a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), um dos únicos locais onde havia especialização em Educação Física à época. "Tudo este processo me trouxe muita maturidade. Ter que morar sozinho, longe da faculdade, sem dinheiro. Eram momentos difíceis, mas de grande aprendizagem", analisa.

Ao fim da especialização, retorna ao Paraná. Fez o mestrado em Educação na UFPR e torna-se o primeiro docente-mestre na UEPG. Logo depois, em 1995, vem para o Departamento de Educação Física da UFPR. "Naquela época, a universidade passava por um momento de financiamento mais difícil e não havia tanta preocupação com a pesquisa", enfatiza.

Ainda assim, inicia seu doutorado, novamente na UNICAMP. "Ia de carro todas as segundas - feiras para Campinas e retornava às terças-feiras. Chegava em casa na quarta de madrugada e às 7h30 já estava dando aula. As leituras ficavam para o final de semana", relata. Seu objeto de estudo, desde então, são as políticas públicas para o Esporte no Brasil. Já publicou mais de 60 artigos sobre o assunto e hoje orienta dez pós-graduandos em trabalhos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Mezzadri coordena o projeto "Inteligência Esportiva", que pesquisa e interage com a comunidade do Brasil e do exterior sobre as políticas públicas do esporte brasileiro. O grupo já coordenou quatro eventos internacionais, o último neste mês de maio.

Em sua opinião, a indefinição de um sistema esportivo e as atribuições da União, estados e municípios é um dos principais problemas a serem enfrentados no setor. "Há muita sobreposição. As políticas continuam tendo as mesmas ações de vinte anos atrás, mas com menos recursos. A organização pode ser o primeiro passo", enfatiza. Nesse sentido, o "Inteligência Esportiva" já mapeou dados sobre 65 mil atletas brasileiros, suas confederações, quem os treina e onde vivem. "O esporte só vai avançar com a melhoria na gestão e na governança, e nossa contribuição é dar sugestões", define o docente.

A contribuição na gestão da universidade é outro destaque em sua trajetória. Já fez parte do centro acadêmico, organizou encontros de estudantes, foi diretor do Centro de Educação Física e Desportos, chefe do Departamento, vice-diretor do Setor de Ciências Biológicas, assessor de gabinete e hoje é pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças da UFPR, cuidando de um dos maiores orçamentos do Estado que envolve 50 mil pessoas. "É uma diversidade brutal, mas um desafio". O conhecimento em políticas públicas o fez unir a questão teórica e prática na nova função, que se reflete na melhora da execução dos recursos. "Poder financeiro as áreas finais é nosso compromisso. Não só em quantidade, mas na qualidade do serviço prestado".

Com tantos afazeres, Mezzadri credita à sua tranquilidade o cumprimento das tarefas. "Sei ligar os botões. Não é aumentar nem diminuir os problemas, mas enfrentá-los objetivamente". Nas horas vagas, o convívio com a família na cozinha prevalece: aprecia uma boa massa feita na hora e churrasco. Porém, o prato principal da família é stroganoff. É casado e tem um filho de 16 anos, que em agosto sairá de casa para um intercâmbio. Tal qual aquele garoto que há mais de 30 anos começou sua trajetória de independência e maturidade.

COMO FUNCIONA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DENTRO DO SCB

por Louiselene Meneses

Em plena era digital, não divulgar o trabalho de ensino, pesquisa e extensão talvez seja um grande equívoco. Grande parte da população brasileira não sabe o que é produzido dentro das universidades, e a própria comunidade acadêmica também desconhece o que é feito dentro da universidade.

O Setor de Ciências Biológicas conta com um canal de comunicação interno, a Aspec (Assessoria de Projetos Educacionais e de Comunicação). A unidade tem como função principal, justamente, trabalhar a comunicação interna, criar um ambiente comum entre todos os lados que participam anteriormente, fornecendo e extraíndo informações entre eles.

Atualmente, a assessoria é responsável pelos informativos de circulação interna, como o boletim semanal Bionews, o jornal mural Biohoje, além da página do Facebook e parte do site do SCB. Também atua na cobertura de eventos, criação de materiais gráficos e audiovisuais.

João Cubas Martins, Técnico Administrativo do Setor, na pesquisa intitulada "A efetividade de uma assessoria de comunicação: estudo em um setor de uma universidade pública" buscou identificar a eficácia da comunicação interna feita pela Aspec. O trabalho deu origem a sua dissertação de mestrado em Administração Pública na UFPR e envolveu uma consulta através de entrevistas e questionários com o público do Setor (técnicos, professores e estudantes), no final do segundo semestre de 2018.

Os resultados revelaram que cada categoria espera se ver mais retratada nos meios de comunicação utilizados pela assessoria. A maioria dos docentes entrevistados prefere que os informativos tenham mais reportagens de cunho científico. Já os técnicos esperam mais informações de rotinas

administrativas, como obras, compras etc. E os estudantes mesclam essas duas vertentes, com mais ênfase para as pesquisas científicas.

Também ficou evidente o conflito geracional que ocorre entre o público do Setor. O estudo revelou que, quanto mais velhas, as pessoas preferem mais os meios formais, como email, ao uso intensivo das redes sociais. Outro aspecto importante foi que a Aspec e seus informativos trouxeram aos integrantes de unidades como os Departamentos de Farmacologia e de Educação Física e o Centro de Educação Física e Desportos (CED) a realidade do Setor como um todo, uma vez que essas unidades

possuem prédios separados do central do SCB. Por fim, o estudo concluiu que os textos nos informativos e o jornal mural são mais efetivos, pois muitas pessoas ainda desconhecem a produção de vídeos de caráter institucional. Além disso, a sintonia com as redes sociais precisa ser mais efetiva, para aqueles que fazem uso delas. "É possível afirmar que a efetividade da assessoria de comunicação no Setor de Biológicas da UFPR ocorre em partes, pois embora haja o reconhecimento da importância e da qualidade das atividades, falta estreitar o relacionamento para atender aos anseios desta comunidade", concluiu João.

A recente cobertura da mídia sobre o trabalho da Universidade mostra que comunidade acadêmica trabalha muito pela universidade e pela sociedade em geral, porém a difusão desse trabalho às vezes ainda é incipiente. Por esta razão, a equipe da Aspec se coloca à disposição de todos para ajudar na divulgação de pesquisas, projetos de extensão e ações de ensino para a comunidade, pelos seus canais de contato: Email (aspec.bio@ufpr.br), Facebook ([fb.com/blupfr](https://www.facebook.com/blupfr)) e telefone (3361-1549).

####